

Quem foi Mário Soares? O herói de uma história ou uma figura que ficou na História de Portugal porque entregou a sua vida à causa da Liberdade? Este livro procura dá-lo a conhecer desde os seus tempos de criança, de jovem, desde que tinha a vossa idade, e conta-nos um percurso de vida cheio de sonhos, aventuras, desventuras... e muita coragem.



FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES
MARIA BARROSO



MÁRIO SOARES: NO CAMINHO DA LIBERDADE — LUÍSA DUCLA SOARES E SUSANA CARVALHINHOS

Texto
**Luísa Ducla
Soares**
Ilustrações
**Susana
Carvalhinhos**



MÁRIO SOARES NO CAMINHO DA LIBERDADE



Mário Soares nunca vai ser esquecido como figura que dedicou a vida a lutar pela liberdade, pela democracia.

Com Salazar e Marcelo Caetano, Portugal era um país atrasado, isolado, com uma ditadura que mandava em tudo, uma censura que impedia as pessoas de darem as suas opiniões, de falarem, de escreverem se discordassem do Governo.

Isso não podia continuar! E Mário Soares, desde a juventude, entregou-se à dura luta de libertar o país. Doze vezes foi preso, foi deportado, exilado.

Mas sem gente como ele não teria havido o 25 de Abril, não terminaria a guerra colonial, não faríamos parte da comunidade europeia.

Como seria triste o vosso tempo, crianças e jovens, sem Mário Soares!

Venham conhecê-lo!



Num domingo de sol, o avô Daniel, que havia tempos não vinha à capital, propôs ao seu neto Rui:

— Que tal darmos uma volta pelo jardim do Campo Grande? Basta atravessarmos a rua...

— Jardim do Campo Grande? Está enganado, avô. Venha ler a placa. Este é o Jardim Mário Soares!

Atravessaram a rua e o senhor, comovido, passou os dedos sobre as letras gravadas na pedra branca. Tinha-o conhecido...

— Que bela homenagem! Ele morava aqui ao lado desde criança, era para este paraíso verde que vinha passear, ao longo da vida. Toda dedicada à democracia¹. E que vida! Hás de a conhecer.

— Estou a ver que já tem uma história para me contar ...



1. Democracia: sistema de governo em que os cidadãos têm direitos e escolhem quem os representa através de eleições livres.

Foi lá que ele se casou com Maria Barroso, uma jovem atriz de teatro muito talentosa.

— Só imagino a gente do teatro e do cinema a fazer festas de casamento deslumbrantes — suspirou o Rui. — Então a noiva, toda bela, de vestido branco, foi trocar alianças num sítio horroroso com um prisioneiro?

O avô soltou uma gargalhada triste.

— Os noivos nem se viram! Ela casou-se numa conservatória, por procuração, e ele na prisão, tendo como padrinho outro preso.

— Quem podia imaginar uma cerimónia assim?!

— A família de Maria Barroso era também da oposição e os ideais dela eram semelhantes aos dele. Igualmente vítima da ditadura, tinha sido impedida de representar no Teatro Nacional, onde trabalhava. Sendo casada, poderia ao menos visitá-lo.

— Bem... E talvez pudessem conversar bastante, dar-lhe notícias do que se passava cá fora. O avô abanou a cabeça.

— Sabes um truque que usaram mais tarde para dar notícias fresquinhas a Mário Soares? Mandavam-lhe as refeições de casa, num tachinho embrulhado num jornal.

— Para se manterem quentes — calculou o Rui.

— Sim. Mas usavam o jornal do dia para ele estar a par do que se ia passando.

Ao ser libertado, Mário Soares pôs-se a fazer um balanço da vida. Aos 24 anos, já tinha sido preso várias vezes. O curso de Ciências Histórico-Filosóficas estava por terminar. Ia ter um filho mas não arranjava trabalho. E como se tal não bastasse, via que, depois das eleições, tanta gente tinha perdido a esperança. Reagiu logo pois era um otimista, sempre seria! Havia de arranjar uma saída!

Fez uma tese para acabar o curso, mas, por embirração do professor, não foi aceite.

Escreveu então outra sobre um tema diverso e licenciou-se finalmente, ao fim de sete anos, cortados por atividades políticas e prisões.

— Então já podia ser professor! — exclamou o rapaz.

— Podia — atalhou o avô —, se não o impedissem, como aconteceu!

Mário Soares ergueu a cabeça, encheu-se de coragem e seguiu o caminho aconselhado pelo pai e que ele agora via com outros olhos: formou-se em Direito!

Ia ser advogado. Empenhou-se no estudo, ganhou a estima e o respeito dos professores, até daqueles que, como Marcelo Caetano, estavam ligados a Salazar mas reconheciam as suas qualidades.



Depois do 25 de Abril

— Os filhos deviam estar ansiosos por vê-lo chegar... — observou o Rui.

— Os filhos e uma enorme multidão, entusiasmada, que cantava o Hino Nacional e gritava «Viva Portugal!» Era o primeiro dirigente oposicionista exilado a regressar.

Era o símbolo da liberdade! Que grande festa! Também eu fui à Estação de Santa Apolónia esperá-lo.

Como todos o queriam ver e ouvir, subiu à varanda do edifício e de lá fez um memorável discurso, que nunca vou esquecer.

Dias depois, no 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, num estádio apinhado, Mário Soares discursou na tribuna, ao lado de Álvaro Cunhal, o dirigente comunista, rodeado de gente das diversas forças da oposição. Estavam todos unidos por uma esperança que parecia que nada conseguiria abalar. Nunca!

— Já podia dormir descansado na sua casa e vir passear de novo para o jardim que tem hoje o seu nome, sem preocupações — concluiu o rapaz.

— Enganas-te... Nunca mais parou! Logo no dia seguinte foi num avião da TAP fretado pelo governo provisório às principais capitais da União Europeia. Era preciso mostrar que Portugal deixara de ser uma ditadura, que a guerra terminara. E que as colónias passariam a ser países livres.



